

O LIXO PRODUZIDO NO ESTADO DE SÃO PAULO: DESPERDÍCIOS QUE AJUDAM DESFAVORECIDOS A SOBREVIVER

Selonita Barros Pereira¹

Introdução

O lixo é um dos grandes desafios deste século. No passado, o lixo era constituído exclusivamente de matéria orgânica. As concentrações humanas eram pequenas, em consequência, o destino dos resíduos produzidos era de fácil solução, sendo aterrados. Esta prática resolvia dois aspectos: controle de vetores e fertilização do solo.

Com o surgimento do processo de industrialização, ocorre uma modificação da composição do lixo e o aparecimento de uma nova modalidade ocupacional “os catadores de materiais recicláveis”.

A falta de emprego, o crescimento populacional, as migrações internas principalmente para a região sudeste e os baixos salários conduziram uma parcela da população a procurar novas formas de sobrevivência.

Atualmente, a cidade de São Paulo recolhe mais de 15 mil toneladas de lixo por dia, o que corresponde, por ano, a seis estádios do Morumbi lotados. Este volume é transportado aos dois aterros sanitários existentes – Bandeirantes e São João – que, em cerca de três anos, estarão com sua capacidade esgotada, se nada for feito em curto prazo.

O objetivo deste trabalho é compreender o uso do solo Metropolitano, e como a coleta seletiva e o trabalho dos catadores têm contribuído no sentido de repensar o consumo e o desperdício de materiais, os quais poderiam ser evitados, trazendo o benefício de se preservar os recursos naturais e permitir o desenvolvimento econômico-social.

A origem do lixo como produção sócio-espacial

O lixo na mitologia grego-romana não tem qualquer relação com dejetos ou resíduos originados das atividades humanas; refere-se, sim, a um dos filhos de Egito casado com Cleodora, filha de Danao, e por ela assassinado na noite de núpcias (Rocha 1992).

Segundo o dicionário Aurélio lixo significa tudo que não presta e se joga fora; entulho; sujidade, sujeira, imundície, coisa ou coisas inúteis, velhas, sem valor.

¹ Universidade Guarulhos - sbpereira@prefeitura.sp.gov.br

A partir da década de 60 do século XX, foi adotado pelos sanitaristas um novo nome para o lixo, Resíduo Sólido”.

A palavra resíduo deriva do latim, resíduo, ou seja, o que resta de qualquer substância. A palavra sólida foi incluída para diferenciar dos restos líquidos e gasosos.

O dicionário Aurélio define RESÍDUO remanescente; aquilo que resta de qualquer substância; resto; o resíduo do que sofreu alteração de qualquer agente exterior, por processo mecânico, químico, físico, etc.

Com isso se permitiu caracterizar os tipos de lixo: COMERCIAL, DOMÉSTICO, INDUSTRIAL, HOSPITALAR, DE VARREDURA, AGRÍCOLA, MINERAÇÃO, RADIATIVO, ATÔMICO, ESPACIAL E OUTROS.

FORATTINI (1969) entende que o “conjunto de resíduos sólidos, resultantes das atividades do homem e dos animais domésticos, pode ser rotulado, de maneira geral, com o nome lixo. Uma vez preenchida a sua função, ele é destinado a ser desprezado, surgindo então o problema de seu destino adequado”.

A origem do lixo deu-se desde o começo da criação, pois a partir da existência do homem se começou a produção de lixo.

O homem onde quer que passe deixa vestígios, fatos hoje comprovados através dos arqueólogos que se utilizam desses vestígios para comprovar suas pesquisas como, por exemplo, Carvão, Pedras lascadas e vestígios de sementes.

O tipo de lixo produzido nesta época não se compara ao que é produzido nos dias de hoje. O problema do lixo tornou-se visível quando o homem deixou de ser nômade e passou a ser sedentário, portanto, produzindo uma maior quantidade de lixo. Um dos exemplos mais nítidos são os SAMBAQUIS, grandes reservas de conchas deixadas por índios em algumas regiões do litoral.

No período paleolítico o homem era nômade, contudo surgem as primeiras manifestações de fixar-se em algum lugar.

No mesolítico, há cerca de 15 mil anos, surgem as primeiras cidades, porém, sem uma organização social e o lixo produzido na sua maioria era de origem orgânica, portanto facilmente degradável e reciclado pela própria natureza.

Com o desenvolvimento na seleção de sementes e com o cultivo agrícola, começou a haver um excedente alimentar provocando um maior acúmulo de lixo, pois, a partir da divisão social do trabalho surgem novas atividades, não somente as agrícolas, mas

atividades secundárias como a do caçador que se tornou o chefe político das aldeias, criando uma relação de exploração e formando um processo de produção.

Para SINGER (1970) “A cidade, antes de tudo, concentra gente num ponto do espaço”, se há concentração de gente então há maior produção de lixo, quanto maior a cidade maior será quantidade de resíduo a ser descartado.

A genealogia da produção sócio-espacial dos resíduos no Brasil

A produção de resíduos no Brasil começa provavelmente durante a colonização que se iniciou pela região sul e sudeste, na capitania de São Vicente, província de São Paulo, pelas cidades do Rio de Janeiro e outros sítios históricos.

O mais antigo documento encontrado no território brasileiro sobre saneamento se refere à poluição do solo.

O documento é datado de 12 de setembro de 1556 a “Acta da Câmara de Santo André da Borda do Campo”, assinada pelo alcaide-mór João Ramalho: “E logo na dita Câmaras acordaram o requerimento do procurador do Conselho de Oficiais em como havia roças ao longo do caminho desta dita vila e serventias e o tapavam e mandaram que com a pena de dois tostões a metade para o Conselho e a metade para quem o demandar que dentro em quinze dias os mande limpar as suas testadas das suas roças”.

Os editais das câmaras da Vila de Piratininga no século XVII solicitavam que todos que tivessem chão ao longo da vila, os mandassem carpir e limpar, dentro de oito dias com penas de mil réis para os transgressores.

De 1721 a 1737, foram feitos vários editais referentes à remoção do lixo da cidade de São Paulo. O texto do edital de 15 de outubro de 1722 assim está redigido: “Os oficiais do senado da Câmara desta cidade de São Paulo que presente ao servimos pela ordenação de sua Majestade que Deus guarde, fazem saber a todos os moradores desta cidade, de que qualquer qualidade e condições que sejam, que daqui em diante façam botar os ciscos e os seus lixos de suas casas nas paragens declaradas, a saber, nas covas que ficam abaixo das casas de Garcia Roiz velho e nas covas que estão atrás da Misericórdia Nova e nas covas que estão defronte de Santa Tereza e somente o façam nestas paragens e as pessoas que fora destes lugares botarem os tais lixos serão condenadas por cada vez em seis mil réis sem que lhes sirva de desculpa o ignorem onde seus servos botam os tais lixos, pois deverão examinar e fazer executar como pelo que o presente quartel ordenamos”. (RESÍDUOS SÓLIDOS E MEIO AMBIENTE – GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO - SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE – SÉRIE SEMINÁRIOS & DEBATES.1992)

No século XIX, apesar de todas as medidas adotadas pelos Oficiais do Senado, a má limpeza das ruas continuava.

Em 1880 no final do século XIX, nos anos finais do império, é publicado o primeiro Código de Posturas do Município de São Paulo, datado de 06 de outubro.

O Título V trata sobre a Limpeza e desobstrução das ruas e praças, conservação das calçadas e outras disposições em benefício dos habitantes, ou para o aformoseamento da cidade e povoações do município. (COLEÇÃO DE LEIS E POSTURAS MUNICIPAIS - CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO – 2003).

A falta da disponibilidade de áreas adequadas para disposição do lixo tornou-se um problema muito grave em cidades brasileiras.

A questão agravou-se nas últimas décadas devido ao adensamento populacional em áreas metropolitanas, provocadas pelas migrações internas e externas, surgindo assim à ocupação de áreas destinadas a aterros sanitários pela população de baixa renda.

Surgem nestas décadas os assentamentos humanos desprovidos das mínimas condições de saneamento e serviços essenciais como saúde, educação, proporcionando o aparecimento da população que se especializou na catação de alimentos e materiais retirados de lixos e lixões como modo de sobrevivência. Este problema é absorvido pela questão ambiental.

A recente conferencia do Rio de Janeiro “QUALIDADE DE VIDA 1992 – SALVE O PLANETA”, do Worldwatch Institute, editado em 27 idiomas, discutiu a questão ambiental na escala mundial e também na escala brasileira, que foi se agravando nas últimas décadas.

Os países tomaram consciência da gravidade das emissões de poluentes do ar, do lixo nuclear, da importância da diversidade biológica, etc.

No Brasil as enchentes e os deslizamentos provocados pela ocupação irregular de áreas de risco pela população de baixa renda, que joga seus dejetos líquidos e sólidos nos córregos e rios, passaram a preocupar a opinião pública, mais do que as autoridades.

Um dos principais problemas a ser enfrentado é o desgaste excessivo da natureza. Esses desgastes muitas vezes são provocados pela própria população de baixa renda.

Segundo Rochefort (1998), o país de dominação primária do tipo tradicional, tem a base econômica nos produtos agrícolas ou minerais pouco valorizados no mercado mundial.

Possui uma cidade principal Urbana secundária que se organiza ao redor da Capital, visando o abastecimento da cidade e tem um princípio de industrialização e função de Cidade Dormitório.

Nos outros subespaços, observa-se uma zona de produção primária para exportação, onde se desenvolve atividade agrícola. Essa economia tradicional junto com o Sistema de Centros tem função administrativa no terciário.

Nos países de dominação primário moderno a economia repousa na exportação de produtos energéticos ou minerais altamente valorizados no mercado mundial.

Um terceiro grupo reúne países densamente povoados e onde a economia possui base agrícola, produzindo produtos semi-acabados.

Países do 3º mundo como Brasil, possuem Sistemas Regionais de Centros, com elevado nível de industrialização nesses espaços. A economia é articulada e a Estrutura Social complexa, dividindo subespaços muito diferentes.

Os países do 3º mundo se defrontam com o crescimento desorganizado das cidades. O crescimento urbano desorganizado gera pobreza e subemprego e com isso surgem muitos programas anunciando uniformizar o espaço, sendo que esta uniformidade muitas vezes torna-se inviável, devido à diversidade de centros urbanos que possuem características próprias.

Cada cidade tem que tentar uma solução dentro dos limites administrativos, pois só assim chegará a uma solução.

A questão dos resíduos no município de São Paulo é um problema a ser enfrentado. Segundo dados da Prefeitura de São Paulo, todos os dias, a cidade recolhe mais de 15 mil toneladas de lixo, o que corresponde, por ano, a seis estádios do Morumbi lotados. Este volume é transportado aos dois aterros sanitários existentes na capital, BANDEIRANTES e SÃO JOÃO, que, em cerca de três anos, estarão com sua capacidade completamente esgotada se nada for feito em curto prazo.

A tabela demonstra o volume total de lixo recolhido só no município de São Paulo:

ORIGEM	TONELADAS POR MÊS
PRIMÁRIO DOMICILIAR / VARRIÇÃO	295.745
INDUSTRIAL	9.385
OUTROS	74.841

Fonte: Prefeitura Municipal de São Paulo -LIMPURB

A situação da região metropolitana de São Paulo tornou-se extremamente grave entre 1990 e 1991, pois só na capital foram gerados entre 2.652.927 toneladas de lixo domiciliar. Desse total, 323.493 foram estocados; 1.137.211 receberam algum tipo de tratamento e 1.192.233 foram dispostos no solo.

	Cidade de S.Paulo
Estocado	323.493
Tratado	1.137.211
disposto no solo	1.192.233

Fonte: Governo do Estado de São Paulo - Secretaria do Meio Ambiente, 1992.

Nas cidades do interior do Estado de São Paulo, cerca de 600 municípios, produziram no mesmo período de 1990, 45.877.533 toneladas de lixo, sendo 797.798 estocadas, 32.533.955 tratadas e 12.545.784 dispostas no solo, fazendo um total de 12 mil toneladas diariamente só na cidade de São Paulo.

	Estado de S. Paulo
Estocado	797.798
Tratado	32.533.955
Disposto no solo	12.545.784

Fonte: Governo do Estado de São Paulo - Secretaria do Meio Ambiente, 1992.

Outro tipo de problema para as cidades e sua população em relação ao meio ambiente é onde depositar o lixo produzido. Pois se criou uma verdadeira ojeriza pelos dejetos e restos, inclusive de alimentos, por eles mesmos gerados. Os aterros sanitários têm duração de três a doze anos, raramente mais que isso, portanto tornaram-se um problema e não solução.

Isso faz com que os lixões sejam instalados em locais afastados do perímetro urbano e até mesmo sejam depositados em aterros clandestinos ou até migrem para outros municípios, causando um caos ainda maior.

Em São Paulo, no distrito de Pinheiros, no ano de 1900 foi construído um incinerador para queimar os ratos, tal o problema de Saúde provocado pelo lixo. Um artigo de 31 de dezembro de 1900 publicado em 02 de janeiro pelo jornal O Correio Paulistano relata a compra de roedores por 100 réis o espécime.

Em junho de 1992 o Jornal da Tarde em uma manchete relatava a vida de um cidadão mato-grossense do sul, de nome Jorge Vieira.

Este cidadão passou a ser apelidado de “rei do lixo”, pois após se mudar para cidade de São Paulo, inicialmente comia restos de alimentos retirados do lixo e posteriormente se tornou um rico empreendedor, faturando 34 milhões de cruzeiros mensais com produto de catação seletiva de materiais do lixo para serem reciclados.

Outro caso interessante é sobre um grupo musical da cidade de São Paulo Chamado Chorume. O grupo já atua há dois anos e é composto por trabalhadores da limpeza pública da cidade.

Um dos problemas a ser resolvido nos aterros é quanto ao chorume, uma substancia liquida, escura e de odor desagradável, decorrente da decomposição de material orgânico. A grande quantidade de material orgânico gera um grande volume de chorume que precisa ser armazenado para evitar danos ao meio ambiente.

Há dez anos, em São Paulo, não se tinha dúvidas sobre criar-se mais aterros sanitários como solução para o lixo. Hoje, essa visão mudou por alguns fatores: falta de áreas apropriadas e mudanças tecnológicas. Um outro fator a ser considerado é o fator econômico, conforme mostra a tabela:

Custo médio dos aterros em São Paulo entre 1975 e 1977:		
Ano	Valor	UPC / t
1975	CR\$ 22,61 / t	0, 201
1976	CR\$ 29,06 / t	0, 204

1977	CR\$	0,260
	50,58 / t	

Fonte: Revista Brasileira de Resíduos Sólidos e Limpeza Pública. Ano IV – número 11 – maio/junho de 1978 pág. 5-6.

Os aterros que melhor se enquadram no ponto de vista para especulação imobiliária são os aterros irrecuperáveis economicamente pelos métodos tradicionais da época após a operação dos mesmos, como os de: Lagoa Lauzane; Pedreira Cit; Vila Albertina; Antiga pedreira sem saída natural para líquidos percolados; Engenheiro Goulart e Itaquera (o aterro mais recente de todos).

Surge então como solução os aterros energéticos, só que estes tem que encontrar um mercado para utilizar a energia produzida.

Os planos diretores elaborados e discutidos atualmente pelos estados e municípios brasileiros têm se preocupado com a questão ambiental. Só que soluções para o problema não são fáceis de serem encontradas.

Na cidade de Recife, foi feito um plano diretor metropolitano que definia as áreas onde seriam os aterros sanitários, só que ocorreu um sério problema quando foi elaborado o plano diretor de limpeza pública, um divergiu do outro quanto às áreas a serem instalados.

Isso também é um sério problema entre os municípios, pois na hora de se resolver o problema de forma conjunta para determinar o destino final do lixo, diversos municípios que fazem parte do processo não chegam a um acordo que envolve negociações políticas complicadas, travando todo o processo, pois vários fatores são levados em conta na hora dos acordos como: saber para onde será transportado o lixo, o custo do processo de transporte e se isso não se tornará um grande problema político no futuro.

Um outro problema a ser enfrentado pelos municípios é de como dispor seus resíduos em aterros. Tal problema deve ser analisado incluindo os aspectos geológicos e a esgotabilidade do solo.

Em abril de 2004, a Prefeitura Municipal de São Paulo, fez um Termo de Cooperação com Osaka, para obter tecnologia do Japão e tentar solucionar o problema do lixo, por meio de colaboração da JICA (Agência Japonesa de Cooperação Internacional).

O acordo previsto terá duração de três anos e seu termino está previsto para março de 2007. O termo cuidará principalmente de solucionar o problema dos resíduos

sólidos, lixo hospitalar, resíduos de construção civil e coleta seletiva. (Rel. Internacional 2004).

Em fevereiro de 2004 foi implantada por LIMPURB na região do Sambódromo a coleta de resíduo durante o período do carnaval. Neste período foi recolhido 165 toneladas de resíduos, além de 60 toneladas de matérias recicláveis, que foram destinados a 11 cooperativas de ex-catadores que trabalham para o Programa de Coleta Seletiva Solidária da PMSP (LIMPURB, 2004).

Em 9 de agosto de 2002, foi aprovada pela Prefeitura do Município de São Paulo a Lei nº 13406 que aprovou o plano de obras e serviços para o ano de 2003. Nesse plano a população, através de assembleias do Conselho do Orçamento Participativo, definiu as prioridades para a Cidade de São Paulo.

A Cidade foi dividida em 09 macroregiões coordenadas pelas Subprefeituras: Norte, Noroeste, Sul1, Sul2, Sudeste, Leste 1, Leste 2 e Centro.

Após consulta à população, foram votadas 05 prioridades:

- 1- Coleta Seletiva – 22% (SSO)
- 2- Educação Ambiental – 17% (SSO)
- 3- Canalização de Córregos – 12% (SIURB)
- 4- Reciclagem de Entulho – 11 % (SSO)
- 5- Criação de novos Parques – 10% (SMMA)

Atualmente cerca de 50% da população mundial vivem em cidades.

Os grupos de pessoas marginalizadas em áreas periféricas representam um desafio. Para que haja desenvolvimento econômico sustentável é preciso uma política pública eficaz no combate a pobreza.

A tabela do índice de Pobreza mostra que apesar da média nacional apresentar uma evolução, a região nordeste fica muito abaixo da média nacional: 0,075 em 1960, 0,190 em 1980 e 0,127 em 2000.

Tabela: Índice de Pobreza – Brasil (1960 – 1980 – 2000)

	1960	1980	2000
Região Norte:			

Roraima	0,355	0,873	0,671
Amapá	0,623	0,695	0,623
Amazonas	0,360	0,748	0,414
Pará	0,282	0,657	0,415
Rondônia	0,360	0,778	0,676
Acre	0,462	0,661	0,475
Tocantins			0,306
Região Nordeste:			
Maranhão	0,010	0,135	0,001
Piauí	0,002	0,002	0,045
Ceará	0,080	0,153	0,117
Rio Grande Do Norte	0,144	0,193	0,229
Paraíba	0,067	0,086	0,129
Pernambuco	0,130	0,315	0,234
Alagoas	0,056	0,164	0,082
Sergipe	0,046	0,283	0,187
Bahia	0,144	0,379	0,119
Região Centro-Oeste:			
Goiás	0,458	0,705	0,683
Mato Grosso	0,462	0,739	0,748
Mato Grosso Do Sul			0,731
Distrito Federal			0,998
Região Sudeste:			
Minas Gerais	0,287	0,623	0,609
Espírito Santo	0,289	0,686	0,712
Rio De Janeiro	0,998	0,948	0,842
São Paulo	0,841	0,999	0,958
Região Sul:			
Paraná	0,628	0,761	0,796
Santa Catarina	0,477	0,862	0,951
Rio Grande Do Sul	0,656	0,828	0,855
Média Brasil	0,342	0,555	0,606

Fonte: Atlas de exclusão social no Brasil.

A partir dos dados obtidos chegamos a perceber que durante muitos anos acreditava-se que destinação do lixo recolhido para os aterros sanitários era a solução. Todavia um fato novo passou a ser observado em torno dos aterros, bem como nos grandes centros, surgiram pessoas que devido às condições financeiras passaram a sobreviver da coleta de lixo.

Existe um ditado para os que utilizam a coleta seletiva: nada se perde, tudo se transforma. Só que este tipo de atividade ajuda a incluir socialmente o cidadão que vive deste trabalho?

Segundo o dicionário a palavra Segregar significa: Pôr de lado; separar, marginalizar; isolar.

Já a palavra exclusão significa: Ato pelo qual alguém é privado ou excluído de determinadas funções.

O título deste trabalho refere-se ao desperdício que ajudam desfavorecidos a sobreviver, a partir deste ponto estaremos tratando deste aspecto e o quanto isso influencia na sobrevivência da população de catadores de lixo.

Segundo a CETESB – COMPANHIA DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL, 2002, existe na região metropolitana de São Paulo, treze grandes geradores de resíduos.

Tabela dos maiores geradores de resíduos da RMSP:

MUNICÍPIO	LIXO (ton. / dia)	IQR em 2002
Barueri	129,9	3,8
Carapicuíba	208,6	2,4
Cotia	76,9	4,0
Embu	125,8	5,8
Embu-Guaçu	24,0	4,0
Francisco Morato	70,4	4,0
Franco da Rocha	51,3	2,8

Guararema	85,3	4,3
Jandira	38,5	5,7
Mogi das Cruzes	183,3	2,9
Pirapora do Bom Jesus	5,1	4,3
Santana do Parnaíba	31,9	3,9
Vargem Grande Paulista	13,7	1,8

Fonte: CETESB – Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, 2002.

O Estado de São Paulo produz 20.256 toneladas de lixo diariamente e catalogou através de inventário realizado em 2002 a presença de 1854 catadores atuando em lixões, dos quais 98 são crianças com idade menor que 14 anos. Na RMSP foi registrada a presença de 289 catadores nos lixões, sendo 03 menores de 14 anos. Em Itapevi, 50 catadores, Santana do Parnaíba, 45, Cotia, 20, Francisco Morato, 20, Franco da Rocha, 20, Vargem Grande Paulista, 10, entre eles 03 menores de 14 anos, e Pirapora do Bom Jesus com 04.

No Município de Iguape, Litoral Sul do estado de São Paulo, com 1.964 Km² de área de Mata Atlântica, foram desativados os três aterros existentes, Icapara, Barra do Ribeira e Rocio, sendo que em setembro de 2002, foi criada a Associação de Catadores Novo Horizonte de Iguape, que já conta com 13 associados, existe ainda o projeto Vida Nova feito de senhoras e jovens que criaram uma cooperativa na qual utilizam o papel retirado do lixo além de outras materiais primas para confecção de artesanato. (fonte: CETESB-2002).

A Secretaria Estadual do meio Ambiente do Estado São Paulo Criou o FECOP – Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição, com uma verba inicial de R\$ 70 milhões, para compra de retroscavadeiras, pás carregadeiras, caminhões compactadores de lixo, que serão distribuídos entre os 450 municípios do estado. (fonte: CETESB-2002).

A agência ambiental fez um Inventário Estadual de Resíduos Sólidos Domiciliares em 2002 e constatou que 19 dos 39 municípios mais populosos da RMSP possui sistema de tratamento adequado de lixo.

O maior gerador de resíduo doméstico da RMSP é o Município de São Paulo, que produz 6.946,5 toneladas diariamente, seguido pelo município de Guarulhos,

com 751,8 toneladas, São Bernardo do campo, com 488,8 toneladas, Osasco, com 460,8 toneladas e Santo André, com 458,1 toneladas. (fonte: CETESB-2002).

Em Junho de 2001 foi realizado na cidade de Brasília, Distrito Federal, na UNB – Universidade de Brasília o I Encontro Nacional de Catadores. Nesse encontro foram debatidos vários temas abrangendo a Coleta Seletiva e Inclusão Social.

No I Encontro de Catadores um dos temas abordados foi que o lixo é um problema não apenas social, é também um problema governamental, pois cabe ao Governo direcionar uma estratégia de controle para resíduos.

Uma medida adotada no Município de São Paulo, foi a Lei 13.478/02 e a Lei 13.522/02, TAXA DO LIXO: MODERNIZAÇÃO DO SISTEMA DE LIMPEZA URBANA E RESPONSABILIDADE PARA COM O MEIO AMBIENTE. Segundo a prefeitura do Município de São Paulo esta medida foi adotada para evitar um colapso no serviço de coleta. Todo o dinheiro arrecadado com a Taxa do Lixo será destinado ao Fundo Municipal de Limpeza Urbana e gasto exclusivamente com serviços definidos pela taxa.

A Prefeitura de São Paulo criou também um serviço de coleta solidária, que possui 14 centrais e uma rede de 600 pontos de entrega voluntária de materiais recicláveis.

Na Rua general Jerônimo Furtado, 572. existe um Posto de Entrega Voluntária (PEVs) , neste posto são reciclados 20 toneladas de materiais por dia, atendendo a região do Jaçanã, Tremembé, Mandaqui, Tucuruvi e Santana. Esta central é operada por 36 pessoas, que fazem separação, prensagem, armazenamento e venda de materiais como papel, plástico, vidro e metal. Todos os funcionários são cooperados e possui orientação e apoio da Subprefeitura do Jaçanã-Tremembé.

Outro item tratado no I Encontro de Catadores foi à preocupação em assegurar legalmente o acesso ao lixo reaproveitável, pois isso poderá ser repassado através dos municípios a empreiteiras terceirizadas.

Para os catadores a Lei de Cooperativismo de 1960, é atrasada e inadequada, pois foi criada para fins agrícolas e com o tempo passou a ser utilizada por diversos seguimentos deixando claro as interferências geopolíticas.

Em 24 agosto de 2003, o vereador Marcos Alex (PT) da cidade de Campo Grande, junto com a Cooperativa de Catadores de Lixo, fizeram uma reunião para tentar reverter juridicamente o ato de justificação da usina de lixo de Campo Grande. Neste ato a usina passou a ter direito privado a coleta de papel e plásticos moles e os catadores só poderão coletar vidro, papel e plástico duro.

No ano de 2003 o Ministro de Segurança Alimentar e Combate à Fome (MESA), José Graziano da Silva, Junto com a Fundação Zerbine, criaram um projeto de inclusão social, visando a emancipação sócio-econômica dos catadores de lixo das cidades de Belford Roxo, de Natal, de Aracaju e de São Paulo.

Para Garantir a sustentabilidade do projeto o governo federal, por meio de decreto, criou o Comitê Interministerial de Inclusão Social dos Catadores de Lixo.

Na Êstância Balnearia de Praia Grande no ano de 2000, com apoio da CETESB e da USP, através da professora e Coordenadora Silvia Leser, criou o projeto denominado “Qualidade de Vida”, visando a retirada dos catadores do Vasadouro do Jardim Glória.²

Os Vinte e sete catadores do lixão formaram uma cooperativa e passaram a trabalhar com o lixo limpo.

Projetos semelhantes ao de Praia Grande estão sendo desenvolvidos em diversas regiões do país, nos dias 16 e 17 de outubro do ano de 2003 a CAEC que possui cinqüenta catadores cooperados e é assessorada pela ONG Pangea, e a UEFS, Juntamente com a Equipe de Estudos e Educação Ambiental, promoveu o I Fórum de Debates sobre Inserção Social de Catadores em Unidade de Separação de Resíduos Sólidos na cidade de Feira de Santana. Esse debate serviu para conhecimento dos projetos realizados na cidade de Porto Alegre e de Recife.

A Prefeitura de Belém do Pará, Juntamente com a Universidade Federal do Pará (UFPA), criou um protocolo de sustentabilidade econômica, administrativa, financeira, jurídica, mercadológica, contábil, produtiva, comunicação e marketing. Este projeto vai auxiliar os 183 cooperados do Aterro Sanitário Aurá a erradicar o trabalho infantil e a se profissionalizar na coleta e reciclagem do lixo.

O aterro sanitário da cidade de São Bernardo do Campo e Diadema, fundado em 1972, durante os trinta anos em que ficou ativo ajudou a várias famílias e sobreviverem dos resíduos retirados do local. Em 2003 com a desativação do aterro, as noventa e duas famílias do Lixão Alvarenga e as duzentas crianças e adolescentes receberão apoio da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, para colocar em prática o Programa Lixo e Cidadania. Hoje são 77 associados que recebem um salário de até R\$ 600,00 por mês.

Varias famílias atualmente vivem da catação do lixo, esses são vendidos e fornecem o sustento de milhares de brasileiros.

² USP- Universidade de São Paulo CETESB- Companhia de Tecnologia e Saneamento Ambiental.

História de Vida “Os Autônomos da Coleta”

Através do trabalho de campo encontramos um funcionário Prefeitura de São Paulo, que trabalhou na coleta de lixo na década de 60. Trata-se do Senhor Gerson Camilo, em seu relato podemos conhecer um pouco da história dos aterros da cidade e qual atual situação desses aterros.

Nasceu em 20 de agosto de 1941. Começou a trabalhar na Prefeitura do Município de São Paulo em 03 de janeiro de 1961. Trabalhava como “Bate – Lata”, nome dado aos coletores de lixo – na época não era costume colocar o lixo em sacos plásticos, mas em latas que ficavam na porta dos imóveis. Os funcionários levavam as latas até o caminhão e depositavam manualmente na carroceria, para retirar todo o lixo da lata dava-se uma palmada no fundo da lata originando o apelido.

Antes de entrar para a Prefeitura, vivia com a mãe e seus sete irmãos nos arredores do lixão da Vila Guilherme. Sua família retirava parte de seu sustento do lixo.

Após seu ingresso no serviço público e, principalmente, pelo uso de uniforme, deixou de sofrer tanto preconceito. Gerson compara a sua juventude como a dos atuais meninos de rua: Vestindo e comendo o que encontram por aí ou pedindo trocados...

Com seus primeiros salários adquiriu um televisor, que era o sonho de consumo da época e assim “não ter que ver seus irmãos serem expulsos da porta do bar que tinha uma televisão e a molecada se aglomerava na calçada para assistir. Uma vez eu vi o português jogando um balde de água nos meus irmãos e isso doeu...”

A coleta de lixo no início dos anos 60: A coleta era diurna em toda a cidade (na época, Osasco também era atendido por essa coleta). A Prefeitura contava com cerca de setenta caminhões, Mercedes “cara-chata” que diariamente saiam com um motorista e três ajudantes.

“O lixo sempre foi farto”. Nos bairros residenciais mais ricos, sempre eram encontrados sapatos, móveis e roupas que os ajudantes selecionavam e repartiam entre eles. Na parte central da cidade (o centro velho), a coleta rendia gorjetas dos donos de bares e restaurantes. Estes estabelecimentos evitavam deixar os latões de lixo na porta, assim, os coletores se dispunham a buscar o lixo na parte interna do prédio, geralmente nos fundos. Em troca recebiam café, refrigerante, pinga, lanche e até mesmo refeições.

O lixo recolhido nos bairros mais pobres também podia render algum trocado. Dele os coletores podiam retirar ferro, alumínio, cobre, vidro, entre outros materiais, que podiam ser vendidos e render alguns trocados.

Até o lixo orgânico era vendido a criadores de porcos de diversas regiões da cidade, inclusive da própria Vila Guilherme, afinal “onde tem lixo, têm porcos”.

Os coletores dessa época possuíam baixa escolaridade e a maioria deles, até mesmo pela facilidade em serem atendidos nos bares, tornaram-se alcoólicos. Poucos conseguiram exercer funções melhor remuneradas. Quase todos se aposentavam como funcionários braçais.

O aterro sanitário da cidade: “A Vila Guilherme era o grande Lixão de São Paulo. A área entre o Rio Tiete e a Rua Chico Pontes, desde o Trote até a Penitenciária, foi aterrada com lixo”.

Do local – várzea do Rio Tiete – era retirada areia para a construção civil formando inúmeras lagoas. Essas lagoas eram aterradas com lixo.

Gerson Camilo trabalhou na coleta de lixo até o ano de 1967. Nessa época, a cidade já contava com aproximadamente cento e cinquenta caminhões e o pessoal envolvido era em torno de 600 funcionários – motoristas e ajudantes.

Após a sua saída da coleta de lixo, o então prefeito Faria Lima dividiu a cidade e criou as regionais...

O Senhor Nilo da Costa, 54 anos após perder o emprego passou a viver da reciclagem. Recebe cerca de R\$ 300.00 por mês e diz “tudo serve, não desperdiço nada”.

A Senhora Roseli de Oliveira diz “hoje posso sonhar”, retira da garimpagem de lixo cerca de R\$ 600.00 por mês. Com essa renda sustenta seus cinco filhos e se orgulha do trabalho de faz.

Para Francisca a solução para manter seu trabalho é simples “só é preciso aumentar a quantidade de material que recebo”.

COSIDERAÇÕES FINAIS:

Este trabalho ainda não está completo. É uma pesquisa de Iniciação Científica que será concluída apenas no final de dezembro de ano de 2004.

A pesquisa propõe uma análise sobre a importância da educação na busca de um meio ambiente mais saudável.

Ao longo da pesquisa descobrimos que o trabalho dos catadores de lixo, antes visto como um serviço degradante, está atraindo vários tipos de pessoas. Estas pessoas são aquelas que por motivos diversos perderam seus empregos e em face da

necessidade de sustentar a família descobriram a riqueza que todos os dias são jogadas no lixo.

Estima-se que o Brasil movimenta atualmente algo em torno de 3 bilhões de reais com a reciclagem de materiais como: plástico, papel e papelão, vidro, alumínio e borracha.

Outro fato que percebemos são os empreendimentos auto-gestionados que integram diversos tipos de pessoas no trabalho de reciclagem. Vários Programas estão sendo realizados por Ongs, Prefeituras, Universidades e iniciativa privada.

Todos já perceberão que se não forem adotadas medidas para reduzir a quantidade de lixo além de incentivo na educação ambiental, o problema se agravará, chegando a padrões insustentáveis.

A consciência de que a solução da destinação do lixo através da reciclagem passa pela economia e de que o lixo é um recurso em crescimento produziu uma sinergia de idéias que ajudaram o meio ambiente a incluir pessoas, que supostamente estão descartadas, numa nova atividade.

REFERÊNCIAS

- ATLAS AMBIENTAL. Secretaria do Verde e Meio Ambiente – Prefeitura do Município de São Paulo.
- ENCONTRO TÉCNICO. Resíduos Sólidos e Meio Ambiente no Estado de São Paulo – 1992 – São Paulo.
- MAMIGONIAN, Armen. Desenvolvimento Econômico e Questão Ambiental. Revista do Departamento de Geografia da FFLCH/USP nº 13. São Paulo, 1999.
- MUNFORD, Lewis. A cidade na História: suas origens, desenvolvimento e perspectivas. Capítulo 1 – “Santuário, Aldeia e Fortaleza” e Capítulo 2 – A Cristalização da Cidade. Martins Fontes . São Paulo, 1982.
- ROCHA, Aristides Almeida. A história do lixo – Resíduos Sólidos e Meio Ambiente.
- ROCHEFORT, Michel. Redes e Sistemas Hucitec. São Paulo, 1998.
- . Governo do Estado de São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente, 1992.
- SANTOS, Milton. Pobreza Urbana . Hucitec. São Paulo, 1979.
- SANTOS, Milton. O País Distorcido: O Brasil, a globalização e a cidadania. Publifolha. São Paulo, 2002.
- SINGER, Paul. Dinâmica Populacional e Desenvolvimento. Hucitec. São Paulo, 1970.
- SPOSITO, Maria E. Beltrão. Capitalismo e Urbanização. São Paulo, Editora Contexto, 1988.
- Outros
- Orçamento Participativo 2003 - Plano de Obras e Serviços. Prefeitura do Município de São Paulo, Agosto, 2002.
- PMSP, Assessoria de imprensa-Secretaria de Serviços e Obras/Limpurb, 2004.
- Campo Grande News, 2003.